

HOSPITAL A. C. CAMARGO DA FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE: HISTÓRICO

History of Hospital A. C. Camargo, Fundação Antonio Prudente

ANTONIO PEDRO MIRRA

Nações e povos que tiveram grande desenvolvimento foram aqueles que souberam cultivar sua História, o seu passado. Sabemos, ainda, que todo empreendimento, qualquer que seja sua natureza, não se origina por geração espontânea, porquanto a participação, a colaboração e o trabalho se dão desde sua estruturação. Tais premissas devem ser lembradas em relação ao Hospital A. C. Camargo. Daí a importância do conhecimento da História dessa instituição, para que possa ser cultuada e servir de impulso para a continuidade de seu aprimoramento.

Na comemoração dos quarenta anos de sua existência, ao fazermos o relato do histórico do Hospital A. C. Camargo, retrocedemos aos idos de dezembro de 1934, quando, num banquete, no Esplanada Hotel, oferecido pela sociedade paulistana ao Prof. Antonio Cândido de Camargo, por motivo de sua aposentadoria compulsória na cátedra da Primeira Cadeira da Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Antonio Prudente, seu discípulo, propôs, por aclamação, a indicação do mestre para a presidência da futura "Associação Paulista de Combate ao Câncer" - APCC.

Lançada a semente, os primeiros estatutos sociais da APCC foram registrados em 19 de Julho de 1936 e a 1ª Assembleia Geral Extraordinária foi realizada em 22 de agosto de 1939, quando foi dada a posse à sua primeira Diretoria, presidida pelo Prof. Antonio Cândido de Camargo.

Os objetivos da APCC eram o de promover a luta contra o câncer em todo o território do Estado de São Paulo, através das seguintes ações:

- a) assistência médico-hospitalar do doente portador de neoplasia maligna;
- b) educação popular, por meio de campanhas permanentes, utilizando todos os meios de comunicação;
- c) preparo de educadoras voluntárias leigas para atingir todas as camadas sociais, levando à comunidade informações referentes ao câncer;

d) aperfeiçoamento de médicos e técnicos na área da oncologia.

Ainda no ano de 1939 foi estruturada a Contabilidade da APCC, sob a responsabilidade de Durval Mafra, primeiro administrador da entidade.

Em setembro do mesmo ano, a APCC, representada por Antonio Prudente e médicos colaboradores, participava do II Congresso Internacional de Câncer, realizado em Bruxelas, filiando-se à União Internacional Contra o Câncer.

Nos anos seguintes, 1944 e 1945, foram realizadas campanhas para obtenção de recursos financeiros, dentre os quais, houve um substancial donativo feito pelo Comendador Martinelli, 1.000 contos de réis. A esposa de Antonio Prudente, Dna. Carmem, em 1945, organizou a "Rede Feminina", congregando grande número de abnegadas voluntárias, algumas delas portadoras da doença, e o "Clube do Siri", engajando as crianças na luta contra o câncer.

Em razão dos auspiciosos resultados obtidos nas campanhas, a Diretoria da APCC resolveu dar início à assistência médica aos portadores de câncer, criando a Primeira Clínica de Tumores, celebrando, para tanto, convênio com o Hospital Japonês (1946), hoje Hospital Santa Cruz.

Essa primeira Clínica teve como objetivo, não somente a assistência, mas preparar o primeiro grupo de médicos que viria trabalhar no futuro Hospital.

O ano de 1946 foi muito marcante para a luta contra o câncer. Uma campanha foi lançada, através de palestras, exposições educativas, na Galeria Prestes Maia e com grande divulgação na mídia, informando quais eram os "Setes Sinais de Alarme".

Pouco antes do lançamento da pedra fundamental do Hospital ocorreu o falecimento do Prof. Antonio Cândido de Camargo (1947), sendo seu nome proposto para designar esta obra, nascendo, então o Hospital A. C. Camargo.

A denominação "Instituto Central" foi escolhida por ser dominante à época a idéia da necessidade da criação de vá-

rias "Clínicas de Tumores". que deveriam ser sediadas nas principais cidades do Estado, ocorrendo, entretanto, apenas duas - Santos e Campinas, ambas de efêmera duração.

O sucessor do presidente da APCC foi o Prof. Celestino Bourroul, que, em sessão solene, ratificou a proposta do nome do futuro Hospital Antonio Cândido de Camargo.

Em 23 de abril do ano de 1953 é inaugurado o Instituto Central - Hospital Antonio Cândido de Camargo, em presença do então governador do Estado Prof. Lucas Nogueira Garcez. Seu corpo clínico era constituído por 54 médicos efetivos, cinco consultantes e 16 médicos residentes, distribuídos por cinco Departamentos: Cirurgia (com três serviços); Medicina; Radiologia; Anatomia Patológica e Patologia Clínica.

O corpo de Enfermagem foi constituído pelas "Schwestern", da Cruz Vermelha Alemã, provindas do Hospital Alemão, hoje Hospital Osvaldo Cruz. Eram 18 enfermeiras chefiadas por Marga Kasic, sendo elas as responsáveis pela organização da primeira Enfermaria de Pediatria Oncológica.

A primeira cirurgia no novo Hospital, realizada em 15 de julho de 1953, uma ooforectomia, por câncer avançado de mama, foi executada pela equipe do Prof. A. Prudente, constituída pelos médicos Alfredo Abrão, Luciano Angelo Calvis, Sílvio de Freitas Cavalcanti e Nalmir Moreira.

Por ocasião das comemorações do IV Centenário da Fundação de São Paulo, em 1954, coube ao Prof. A. Prudente organizar o IV Congresso Internacional de Câncer, em um pavilhão do Parque Ibirapuera, onde foram apresentados 560 trabalhos científicos com a participação de 54 países, representados por 1.200 congressistas.

A primeira Turma de Residentes, que concluiu seu estágio em 1955, foi constituída pelos médicos: Antonio Pedro Mirra, Antonio Ribeiro de Amorim, Arthur Oscar de Souza e Sá, Clibas Corrêa, David Heiz-Erlich, Isidoro Dreicon, José Batista da Silva Neto, José Leite de Figueiredo, José Roberto Barreto Lins, Luciano Angelo Calvis, Normando de Bellis, Paulo Barbosa Caldas, Radion Schweler Barbosa, Salvador Antonio Sabino, Sílvio de Freitas Cavalcanti e Walter Affonso de Carvalho, sendo o primeiro chefe de residentes Alfredo Abrão. A maior parte dos integrantes desta Turma tornaram-se médicos titulares do Hospital A. C. Camargo.

Através da Escola de Cancerologia Celestino Bourroul, ao longo dos quarenta anos de sua existência, diplomaram-se 495 especialistas, procedentes das mais diversas regiões do Brasil (458) e países Sul-Americanos (37).

Em 1959 foi criado o Boletim de Oncologia, inserido na Revista Brasileira de Cirurgia, publicado até junho de 1973, sendo substituído pela Acta Oncológica Brasileira, a partir de julho de 1977.

O Decreto nº 39.375, datado de 21 de novembro de 1961, considerou o Hospital como "Instituto Complementar da USP", e a residência médica como Curso de Extensão Universitária, sendo credenciado oficialmente pelo Conselho de Residência Médica do Ministério da Educação e Cultura, pelo parecer 25/81, de 30 de março de 1981, pela qualidade do ensino ministrado. Cumpre-se, deste modo, mais uma das metas do Prof. Prudente, qual seja, a de formar médicos especialistas em Oncologia.

Uma das preocupações, no campo da assistência ao paciente, foi com os portadores de câncer avançado. Criou-se, então, em 1º de Outubro de 1963, o Serviço de Assistência Domiciliar, objetivando proporcionar assistência médica, social e econômica a estes pacientes, bem como dos que se encontravam em recuperação por alta, ou mesmo constatação de óbito no domicílio.

Nesta mesma época, até 1965, a APCC participou conjuntamente com a Faculdade de Saúde Pública, de um programa piloto para a instalação do Registro de Câncer de São Paulo.

A APCC, com ampla reforma de seus estatutos, transformou-se, em 31 de dezembro de 1973, na "Fundação Antonio Prudente", cujos regimentos sociais foram registrados em 25 de março de 1974, presidida por Haroldo Levy, sucedendo a Francisco Garcia Bastos.

A Fundação Antonio Prudente mantinha o Instituto Central constituído por: Hospital A. C. Camargo, Escola de Cancerologia Celestino Bourroul, Centro de Estudos e Centro de Pesquisas Básicas Haroldo Levy, todos representados pelas setas convergentes no logotipo da Fundação Antonio Prudente, correspondendo aos objetivos de assistência, ensino e pesquisa.

A Haroldo Levy, sucederam Humberto Monteiro Cunha, José Maria Homem de Montes, José Ermírio de Moraes Filho e Ricardo Renzo Brentani.

Ao longo de seus quatro decênios de existência, o Hospital sofreu várias reformas na estruturação do Corpo Clínico. Inicialmente, na 1ª Clínica de Tumores (no Hospital Santa Cruz), os médicos eram distribuídos em três Serviços de Cirurgia, cada qual com seu Chefe e Titulares, prestando assistência a pacientes portadores de tumores de todas localizações, indistintamente. Entretanto, para a padronização terapêutica e obtenções de melhores resultados nos tratamentos e sobrevida, houve necessidade da criação de serviços segundo a topografia anatômica das neoplasias. Posteriormente estes serviços foram transformados em Departamentos.

Com a crescente demanda, acrescida dos avanços tecnológicos no diagnóstico e terapêutica dos tumores, as instalações físicas do Hospital A.C. Camargo tornaram-se insufi-

cientes, fato que obrigou a Fundação a construir, ao lado do primeiro, um novo Hospital.

Este complexo hospitalar é atualmente constituído por 21 Departamentos, 8 Serviços e contando no Corpo Clínico com 136 profissionais. Possui um arquivo científico com um acervo de 236 mil fotos, uma das mais completas bibliotecas de oncologia, contando com 14.465 tomos oficiais, além do Arquivo Médico, onde constam 212.869 casos registrados.

Em Janeiro de 1983, a Fundação Antonio Prudente celebrou o convênio com o Instituto Ludwing de Pesquisa sobre o Câncer, ocupando, para o desenvolvimento de suas atividades, uma área do prédio novo do Hospital.

Há mais meio século, Antonio Cândido de Camargo, patrono deste Hospital, quando do lançamento da semente, que germinou e trouxe como resultado esta Instituição, assim que-se pronunciou: "Um estudo acurado e sério nos fará compreender a necessidade imprescindível de pôr sempre em prática três grandes preceitos: 1- Respeito consciente ao princípio da autoridade. 2- Moralidade intransigente na vida cívica. 3- Honestidade e proeficiência no exercício profes-

sional. A generalização prática destes princípios é o melhor dissolvente para as doutrinas que nos querem conduzir à inquietude e ao desespero. A leviandade nos estudos, como em todos os atos do Homem, são de graves resultados e de consequências imprevisíveis. No dia em que a mocidade estudar, estudando sem ligeireza, sem a preocupação de títulos, mas com o fito essencial de saber, dentro das noções precisas e exatas da verdadeira ciência em vos asseguro que a vida se aproximará bem mais da felicidade social".

Bibliografia consultada

- 1 - Mirra, A.P. Editorial: A APCC/Fundação Antonio Prudente: Uma história dignificante na luta contra o Câncer. *Acta Oncológica Brasileira*. 11:115, 1991.
- 2 - Mirra, A. P. Editorial: Hospital A. C. Camargo - Uma instituição hospitalar dedicada exclusivamente ao estudo diagnóstico e tratamento do câncer. *Acta Oncológica Brasileira*, 12:05, 1992.
- 3 - Schneider, C. A. R.: História da Fundação Antonio Prudente. *Acta Oncológica Brasileira*. 9:7-11, 1989.
- 4 - Seabra, F.: História e Origem da Fundação Antonio Prudente e do Instituto Central Hospital A. C. Camargo. *Acta Oncológica Brasileira*. 4:2-30, 1984.